



Publicado em 27 de janeiro

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: CAFÉ

Impulsionado pela oferta limitada, o arábica atingiu altas históricas na Bolsa de NY, enquanto o robusta foi valorizado devido à baixa disponibilidade e à proximidade do Ano Novo Lunar no Vietnã. No Brasil, a oferta física restrita e o menor interesse de venda dos produtores mantêm os preços elevados. No curto prazo, a expectativa é de preços sustentados, com suporte adicional na demanda crescente e no dólar em patamar elevado.

FÉCULA DE MANDIOCA

Segundo dados do CEPEA, a produção de fécula de mandioca está retornando de forma gradual, registrando um volume 9,2% menor do que no mesmo período de 2024. Na semana, o preço médio foi de R\$ 3.480,35/t, refletindo uma redução de 1,5%. As vendas seguem limitadas, com pequenos lotes destinados ao atacado. Em Mato Grosso do Sul, os preços recuaram para R\$ 3.384,75/t, enquanto no Paraná, a média foi de R\$ 3.529,34/t.

SOJA

O mercado climático, com destaque para Brasil e Argentina, segue sustentando os preços internacionais, que já ultrapassam US\$ 10,50/bu. No mercado nacional, os prêmios negativos e a desvalorização do dólar exercem pressão baixista, resultando em uma queda semanal de 1,66%. Ainda assim, os preços permanecem cerca de 10% acima do registrado no mesmo período de 2024.

MILHO

Com o bom ritmo das exportações do EUA e as incertezas acerca do clima na safra sul-americana de milho, mercado internacional tem operado com viés de alta, o que tem refletido em amena valorização nas cotações do grão nacionalmente. No Brasil, a colheita da 1a Safra já atinge 6,3% das áreas plantadas.

TRIGO

A redução da tarifa das retenções argentinas, como forma de incentivo às exportações, deve favorecer ainda mais os embarques de trigo e outros cereais do país. No entanto, essa medida pode pressionar ainda mais as cotações no Brasil. Tendência permanece de baixa no curto prazo.

Preço Recebido pelo Produtor – 20/01/25 a 24/01/25

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	138,00	-0,72%	-0,9%
	MT	15 KG	119,09	130,75	-1,72%	-1,72%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	99,15	-0,12%	0,04%
CAFÉ	MG	60 KG	637,91	2.304,05	1,32%	3,03%
CAFÉ	ES	60 KG	423,08	1.940,79	5,43%	8,34%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	181,23	198,56	-14,24%	-14,24%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	152,91	176,39	2,43%	3,06%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,58	0,39%	0,39%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	454,94	714,03	1,42%	0,48%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	108,00	216,67	2,36%	9,71%
	PR	60 KG	47,79	62,20	0,13%	0,31%
MILHO	MT	60 KG	39,21	56,77	1,92%	-1,6%
	BA	60 KG	39,21	63,00	0,57%	0,78%
SOJA	BA	60 KG	76,28	120,00	-5,70%	-13,17%
	MT	60 KG	76,28	113,23	-1,66%	-3,71%
	RS	60 KG	76,28	128,74	0,99%	2,13%
		60 KG	78,51	72,92	0,36%	0,36%
TRIGO	RS	60 KG	78,51	65,07	-0,25%	-0,21%
BOI	MT	15 KG		313,00	0,08%	1,87%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		6,89	0,00%	0,00%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 2,06%
- Dólar Janeiro: R\$ 6,04
- IPCA Janeiro: 1,38%
- WTI: US\$ 73,19 (-1,97%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 164,37 Saldo acumulado
M: US\$ 19,30 no ano: US\$ 145,07

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 27/01
Petróleo: WTI – Venc. Dez-2025 – em 27/01 às 16h:30 min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat – Dez/2024
Preços Semanais: Conab – Siagot em 20/01/2025



Demais Produtos

AÇÚCAR



O mercado de açúcar apresentou leve estabilidade, com o contrato Março/25 cotado a 19,22 centavos de dólar por libra-peso. A oferta global segue elevada, com recuperação das safras asiáticas e boas condições climáticas no Brasil, que ampliam a expectativa de produção futura. Apesar disso, a demanda global permanece firme, oferecendo suporte aos preços. No curto prazo, espera-se uma leve pressão de baixa nos mercados internacionais devido ao aumento na oferta global e à entressafra chuvosa no Brasil.

ARROZ



Preços operaram perto de estabilidade na semana, com o mercado com baixa liquidez aguardando a intensificação da colheita, que ocorrerá em março/25. Cabe pontuar que perspectiva de recuperação produtiva deverá refletir em preços menores ao longo de 2025, apesar da valorização do Dólar na comparação com o Real.

ALGODÃO



O mercado doméstico começou a ganhar mais volume com o retorno gradativo dos agentes as negociações. A indústria esteve mais ativa, mas os negócios foram pontuais e em volumes restritos. Vendedores estiveram mais retraídos com foco nos embarques e exportações, priorizando negociação de contratos a termo. A pluma brasileira esteve menos competitiva em Nova Iorque, onde os preços caíram, mas o mercado deu sinais de otimismo e menor aversão ao risco diante de notícias positivas sobre a inflação norte-americana.

CARNE BOVINA



Os preços do boi gordo encerraram esta semana com estabilidade de preços. No atacado foram registradas quedas de preços de 2,2% para os cortes traseiros e de 0,5% para o dianteiro bovino. A demanda apresenta retração com as escalas de abate para atendimento de uma semana. As exportações apontam para redução de volume comparativamente ao mês anterior, mas esse comportamento é típico de início de ano. No curto prazo, a pressão baixista das cotações tende a continuar com o consumidor optando por proteínas mais acessíveis.

CARNE DE FRANGO



O frango vivo apresentou retração dos preços nesta semana de 1,8%, em São Paulo. No atacado, o frango congelado registrou estabilidade, mas com um mercado consumidor firme. O mercado ofertado após o período de festas contribuiu para a pressão baixista. As exportações estão com bom desempenho neste início de ano. Em curto prazo, expectativa de mercado fraco e preços sob pressão.

CARNE SUÍNA



O suíno vivo apresentou estabilidade de preços nesta semana. No atacado, a queda foi de 0,8% para a carcaça suína em São Paulo. A demanda interna esteve enfraquecida, com os frigoríficos mantendo uma postura retraída após o período de festas de final de ano. As exportações seguem em bom ritmo, com volumes superiores ao mesmo período de 2024. Passado o período de festas de final de ano, a expectativa é de mercado retraído em curto prazo e pressão baixista de preços.

ETANOL



O mercado de etanol permanece equilibrado, com preços médios em Ribeirão Preto em R\$ 3,18 por litro, alta de 0,95% em relação a dezembro. A oferta elevada, impulsionada pelo etanol de milho e a recuperação da safra de cana, contrabalança a demanda firme estimulada pelas férias. A competitividade frente à gasolina sustenta os preços no curto prazo, com expectativa de leve alta em fevereiro devido ao consumo sazonal elevado e à manutenção de estoques confortáveis.

FEIJÃO



O mercado de feijão carioca apresenta valores mais modestos para os produtos comerciais, que são os mais demandados pelo setor varejista. Com a oferta física diminuindo devido à boa procura, a tendência de curto prazo é de estabilização dos preços ao produtor. Já no mercado de feijão preto, no Paraná, principal estado produtor, a colheita está próxima do final, e os produtores estão controlando a oferta com foco no mercado externo. A expectativa é de manutenção dos preços atuais.

LEITE



Na segunda quinzena de janeiro de 2025, o mercado de leite spot apresentou alta, indicando mercado aquecido. Em Minas Gerais, o Conseleite projetou queda nos valores a serem pagos em fevereiro, movimento já esperado sazonalmente, fruto da oferta elevada. Internacionalmente, as tarifas impostas pelos EUA podem alterar a dinâmica global de comércio de lácteos, beneficiando mercados alternativos como o brasileiro. No curto prazo, os preços no mercado interno devem permanecer estáveis, com possibilidade de ajustes localizados dependendo das condições regionais e internacionais.

MANDIOCA



RAÍZ DE MANDIOCA: Em São Paulo, os preços da mandioca recuaram 1% na última semana devido ao aumento da oferta e à demanda mais baixa, com a tonelada sendo negociada, em média, por R\$ 640,81. Em Mato Grosso do Sul, os preços caíram para R\$ 558,85/t, enquanto no Paraná, a média foi de R\$ 666,1/t, com redução de 1% em relação à semana anterior, conforme levantamento realizado pela Conab.

FARINHA DE MANDIOCA: A comercialização do derivado permaneceu moderada, resultando em quedas nos preços. A farinha crua fina foi negociada por R\$ 167/sc de 50 kg em São Paulo, 2% inferior ao registrado na semana anterior. Houve aumento na procura por comerciantes de estados como Bahia e Minas Gerais, enquanto os preços do Centro-Sul seguem menos atrativos em comparação com os do Nordeste.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário